

O ENSINO DA GRAMÁTICA COMO PROCESSO EDUCATIVO E AS NOVAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E TECNOLÓGICAS NESTE CONTEXTO

TEACHING GRAMMAR AS THE EDUCATIONAL PROCESS AND THE NEW EDUCATIONAL AND TECHNOLOGICAL TRENDS IN THIS CONTEXT

¹ Dr h.c. André Luiz Alvarenga de Souza

RESUMO

O estudo trata sobre a influência da escrita e da linguagem utilizada na internet e suas influências na escrita formal, na escola e na utilização comum cotidiana, principalmente por jovens em período do ensino médio sobo entendimento de que ainda estão adquirindo conhecimentos das palavras e seus significados. Por intermédiodede uma pesquisa literária sob método qualitativo, se buscou com esta pesquisa compreender a linguagem na construção cultural da sociedade e no ambiente educacional. Os seres humanos são seres falantes, isso implicaque a linguagem é uma instituição sociocultural, portanto, uma criação humana. É pela linguagem que os seres se interagem uns com os outros, expressam os pensamentos e emoções e podem construir cultura, uma vez quepassam por experiências adquiridas e o aprendizado às novas gerações. Por entendermos a abrangência da linguagem, sua força e sua presença em todos os momentos de nossas vidas, é que precisamos repensar nossopapel como estudiosos e educadores para, assim, agir de maneira mais efetiva, consciente, solidária, lúdica e reflexiva, sem excluirmos as novas tendências gramaticais educacionais como o emprego das mídias virtuais no cotidiano dos jovens, pois é uma realidade que refletida diretamente na cultura e especificamente na gramática.

Palavras – Chaves: Escrita e linguagem; Internet; Gramática; Ensino; Tecnologia.

ABSTRACT:

The study deals with the influence of writing and language used on the internet and its influences on formal writing, at school and on common everyday use, especially by young people in high school under the understanding that they are still acquiring knowledge of words and their Meanings. Through a literary researchunder a qualitative method, this research sought to understand language in the cultural construction of societyand in the educational environment. Human beings are talking beings, this implies that language is a socio- cultural institution, therefore, a human creation. It is through language that beings interact with each other, express thoughts and emotions and can build culture, since they go through acquired experiences and learningto new generations. Because we understand the breadth of language, its strength and its presence at all times in our lives, we need to rethink our role as scholars and educators, so that we can act in a more effective, conscious, supportive, playful and reflective way, without excluding the new educational grammatical trends such as the use of virtual media in the daily lives of young people, as it is a reality that is directly reflected in culture and specifically in grammar.

Key Words: Writing and language; Internet; Grammar; Teaching; Technology

¹ Dr h.c em Ciências da Educação pela University Emil Brunner USA. Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Mestre em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS, Graduado em Administração, Serviço Social, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em História, MBA em Gestão de Pessoas, Pós Graduado em Educação a Distância e Tecnologias Educacionais, Pós Graduado em Transtorno do Espectro Autista, Pós Graduado Psicopedagogia Clínica e Institucional, Pós Graduado em Neurociência. Atuo em cursos de GraduaçãoPresencias na Educação a Distância, Pós Graduações, Cursos de Qualificação Profissional, Políticas em Educação para Pessoas com Deficiência e pessoas com Transtorno do Espectro Autista, Direito das Pessoas com Deficiência, formação docente, tecnologias assistivas e novos métodos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, Políticas Públicas de Inclusão, Gestão Estratégica Empresarial, Planejamento e Desenvolvimento Organizacional, Educação e Trabalho, Treinamento e Desenvolvimento, Gestão de Projetos Sociais, Economia Solidária. Fui palestrante no Brasil juntamente com a Doutora Temple Grandim em Setembro de 2019 na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. e-mail: professorandrealvarenga@gmail.com

INTRODUÇÃO

2

Desde a criação do mundo, entendendo-se planeta Terra, o ser humano busca formas de se comunicar, até hoje as gravuras deixadas nas pedras pelas antigas civilizações são alvo de pesquisadores em todo o mundo, sendo esse movimento para compreender tudo que os nossos antepassados queriam dizer. A evolução dessa insaciável busca pela comunicação gerou a língua falada e a escrita, e desde então, ambas recebem os reflexos da evolução da sociedade, sendo que muitas expressões nasceram e algumas línguas desapareceram e outras ainda podem surgir.

No mundo globalizado, a linguagem das novas tecnologias, via Internet e celular, é uma dessas formas. Restritos às redes sócias no início da era da Internet, os diálogos monossilábicos já invadem torpedos, bilhetinhos, rodinhas de jovens, provas escolares e até mesmo redações do vestibular.

As novas tecnologias da informação estão causando um impacto também sobre a linguagem, o que é natural. Ela se transforma junto com a sociedade, quer a gente queira ou não. Tem uma temporalidade própria. Se faz necessário considerar que ocorre também uma influência na escrita, pois ela é a representação da linguagem oral. Há sempre a intenção de se escrever a um interlocutor, num dado contexto sócio comunicativo em que, por sua vez, a escrita alfabética ortográfica deveria ser levada em consideração, juntamente com seu aspecto semântico, sintático e discursivo. A palavra só tem sentido em sua situação de uso e a finalidade da mesma é registrar não só a oralidade, mas também o pensamento e os discursos ali impregnados.

Como a escrita carrega em si a intenção de um possível interlocutor, faz-se necessário que a mesma seja clara para que o objetivo seja alcançado, que é o de transmitir as ideias subjacentes à compreensão desse interlocutor. A compreensão de texto deixa de ser uma mera decodificação de mensagem, é, na verdade, uma atividade interativa que implica elementos linguísticos na superfície do texto e na sua forma de organização. A coerência implica em como os elementos visíveis no texto se articulam.

Na sociedade da cibercultura, verifica-se que tanto a comunicação oral quanto escrita, receberam influências da mídia virtual, a internet. A partir dela um novo vocabulário foi criado, modificando também a maneira de comunicação entre os indivíduos. Considerando que a linguagem é primordial para o ser humano, este estudo objetiva realizar uma explanação teórica sobre a linguagem na internet e as influências na escrita formal refletida na gramática educativa.

1 OS CONCEITOS DE COMUNICAÇÃO

3

A palavra comunicação se origina do latim, *communis*, *communicare*, que significa comum, pôr em comum. Portanto, a essência da palavra está associada à ideia de convivência, de comunidade, de relação de grupo, de sociedade. A necessidade de se comunicar é intrínseca ao homem, que vive em permanente interação com a realidade que o cerca e com os outros seres humanos, dividindo sua visão de mundo e trocando experiências por meio de um sistema organizado por sinais: a linguagem. Segundo Warren Weaver (2001), a linguagem é um instrumento brandido sobre nossas cabeças desde o nascimento até aos mais elevados níveis de aperfeiçoamento intelectual (KLEIMAN, 2011).

E continua dizendo que, segundo Meillet, a linguagem tem por primeira condição a existência de sociedades humanas, das quais, por seu lado, é o instrumento indispensável e constantemente empregado; salvo acidente histórico, os limites das diversas línguas tendem a coincidir com os dos grupos sociais que denominamos nações; a ausência de unidade de língua é o sinal de uma nacionalidade recente, como na Bélgica, ou artificialmente construída, como na Áustria; a linguagem é, pois, eminentemente, um fato social (KLEIMAN, 2011).

A expressão do pensamento, ou a linguagem, requer a compreensão do pensamento. E ainda que se pudesse conceber a expressão do pensamento sem a sua compreensão pelo grupo, ainda que esta não fosse imprescindível da definição daquela, a que móvel obedeceria a exteriorização do pensamento pela linguagem, se esta, exteriorizando-o, não o transmitisse aos demais membros do grupo? A linguagem é, assim, um veículo do pensamento, um meio de comunicação entre os homens, portanto, fator primordial de associação. Dentre as várias acepções da palavra comunicação, destacamos algumas que reputamos como as mais relevantes:

- a) Como instrumento da persuasão: é tida como a transferência de ideias do emissor para o receptor, ou seja, o primeiro manipula o comportamento com fins comerciais e de propaganda política, por exemplo;
- b) Como informação: ocorre pela transferência das mensagens por meio de máquinas e não está ligada ao conteúdo, mas apenas à otimização e à eficiência do processo da transmissão;
- c) Como mercadoria: é produzida pela indústria cultural e materialista, produto do capitalismo;
- d) Como cultura: é tida como um processo simbólico através do qual a realidade é produzida, mantida, corrigida e transformada e seu objetivo é explicar as leis e os significados;
- e) Como linguagem: é um sistema formal e estruturado de significado, um processo dinâmico de relações manifestadas, tendo como objetivo primordial a explicação das estruturas universais e dos sentidos sociais a partir de características histórico-contextuais das mensagens (KLEIMAN, 2010).

Portanto, dizer que língua ou linguagem é a forma natural de comunicação humana seja por meio oral ou escrito, e que consiste na articulação e combinação de palavras de uma formasocialmente estabelecida. Os estudiosos da Linguística a definem de várias maneiras. Para Saussure, por exemplo, a língua é um sistema arbitrário e convencional de signos usado na comunicação.

Daí dizer-se que a língua é o elemento central da transmissão da cultura. Isso se dá não só de forma instrumental consciente, mas também de maneira espontânea ou inconsciente. Um bom exemplo é o estudo dos tabus linguísticos que revela os valores e crenças sociais implicitamente expressos na língua.

O uso da língua apresenta implicações políticas importantes, podendo ser um elemento de identidade ou de caracterização étnica ou, talvez, um indicador de vínculo do indivíduo à alguma classe ou grupo social, como se depreende no caso do emprego de dialetos ou jargões específicos. A distinção entre várias línguas geralmente não está baseada em critérios puramente linguísticos, depende de fatores sociais, históricos e até mesmo político-administrativos. Assim, se as línguas em questão não apresentam uma forma considerada padrão (isto é, um conjunto bem definido de características comuns ou convencionalmente aceitas), ou se os dialetos locais não são afetados por essas formas-padrão, pode ser impossível traçar limites precisos entre línguas diferentes.

1.1 O INDIVÍDUO E A ESCRITA

A função da escrita é um fator importante para a formação do sujeito, ela surgiu da necessidade do homem de criar registros, preservar a história e armazenar dados. A princípio a escrita era formada por ideogramas que representavam uma palavra, em outro momento ela passou a adquirir valores fonéticos e menos signos foram necessários para exprimir as ideias de um idioma, depois a escrita evoluiu e passou a ser alfabética. Apenas no final do século XVIII é que começaram as mudanças significativas em nossa sociedade, devido à revolução industrial, antes desse período, as pessoas das classes menos favorecidas não davam a menor importância para saber ler ou escrever, apenas a classe alta queria adquirir tal conhecimento. Até o início do século XX o não conhecimento da escrita não era considerado uma deficiência, porém, nos dias atuais, não saber ler e escrever é considerado um grande problema, além de estar relacionado ao fracasso pessoal.

Trindade (2015, p.4) explica que:

5

Os professores (sejam eles de qualquer disciplina, uma vez que a escrita e leitura são canal principal da aquisição do conhecimento) devem estimular os estudantes a compreender textos, interpretá-los, e a levantar hipóteses sobre eles. Além disso deve-se incentivar os estudantes a usar a criatividade e desenvolver seus próprios textos, sejam eles sobre qualquer assunto. Somente desta maneira o aprendizado da escrita se dá por completo e funciona como alavanca para o sucesso em diversas áreas e desta maneira não se torna um processo maçante, mecânico e sem propósito (TRINDADE, 2015, P. 4).

É necessário que as pessoas desenvolvam a escrita, pois é por meio dela que podemos expressar nossas opiniões, argumentar, enfim, se fazer entender. Se escrevermos de maneira informal na internet, na escola, no trabalho, faculdade ou em diversas situações como, por exemplo, escrever umacarta, mandar um e-mail, redigir um ofício significa que o vocabulário está empobrecido, significa que é preciso ocorrer uma mudança na forma de escrever.

1.2 O ESPAÇO VIRTUAL OCUPANDO O ESPAÇO DE ESCRITA INFORMAL

A escrita da internet pode ser classificada como informal, as pessoas se comunicam de formadescontraída e totalmente carregada de abreviações, *emoticons*, ausência de pontuação etc. Sendo assim, os adolescentes estão cada vez se acostumando com a forma como escrevem nas mídias sociais. De fato, a escrita informal da internet ou internetês como é chamada, necessita de uma criatividade incrível dos internautas, tornando-se uma escrita cada vez mais peculiar. Os adolescentes passam a maior parte do tempo livre e o acesso à internet está cada vez mais fácil, na maioria dos bairros existem as *lan houses*, no shopping, os *cybercafés* e, grande parte das escolas também disponibilizam salas informatizadas, ou seja, o mundo virtual está invadindo não apenas as grandes metrópoles, mas também, as cidades pequenas que se observa ser raras as residências que não têm rede de internet, wifi.

A internet também tem sido opção de companhia para muitos jovens. Os filhos do século XXI estão cada vez mais distantes dos pais, por vontade própria ou porque os pais trabalham muito, dessa forma, não existe o acompanhamento direto na educação dos filhos, portanto, o computador passou a ser uma espécie de “companheiro” das crianças e adolescentes, elas passam grande parte do dia e até de madrugada na frente da máquina.

Contudo, o problema realmente ocorre quando a escrita da internet começa a influenciar na escrita formal, pois as pessoas não querem saber de escrever de forma correta a língua

portuguesa, acham que não tem muita utilidade no dia-a-dia, na verdade, se esquecem de que para arrumar um bom emprego, conseguir uma boa pontuação na redação do vestibular, enfim, é essencial saber utilizar a escrita formal. Inda no início desse milênio, Tiba (2005, p.36) acrescenta que:

Os adolescentes de hoje começaram a ir para a escola praticamente com dois anos de idade. Com suas mães trabalhando fora de casa, e os pais trabalhando mais ainda, eles passaram sua infância na escola com pessoas cuidando deles, num mundo informatizado. As ruas foram trocadas pelos shoppings, a vida passou a ser condominial, e as esquinas das padarias transformaram-se em esquinas virtuais e lojas de conveniência (TIBA, 2005, p. 36).

É muito comum, entrarmos nas redes sociais, por exemplo, irmos até a página de recados e nos depararmos com uma série de palavras grafada de maneira errônea, diante desta situação, nos damos conta de quanto à linguagem da internet está comum, a maioria das pessoas utilizam e acham normal, de fato é, mas isto não justifica que, levar os erros da escrita da internet para as produções textuais em sala de aula, seja algo aceitável. (SOARES, 2012. p. 11).

Segue alguns exemplos de linguagem da internet: vlw = valeu, fmz + firmeza, msm = mesmo, miguxa = amiga, 9dades = novidades, ctza = certeza achar = axar, então = entaum, só = soh, assim = axim, nunca = nunk, você = voxê ou vc, riso = kkkkk ou rrsrrs

Como a escrita carrega em si a intenção de um possível interlocutor, faz-se necessário que a mesma seja clara para que o objetivo da mesma seja alcançado, que é o de transmitir as ideias subjacentes à compreensão desse interlocutor. A compreensão de texto deixa de ser uma mera decodificação de mensagem, é, na verdade, uma atividade interativa que implica elementos linguísticos na superfície do texto e na sua forma de organização. A coerência implica em como os elementos visíveis no texto se articulam. (SOARES, 2012. p. 11).

Na sociedade da cibercultura, verifica-se que tanto a comunicação oral quanto escrita, receberam influências da mídia virtual, a internet. A partir dela um novo vocabulário foi criado, modificando também a maneira de comunicação entre os indivíduos. Considerando que a linguagem é primordial para o ser humano, este estudo objetiva realizar uma explanação teórica sobre a linguagem na internet e a influências na escrita formal.

2 AS TECNOLÓGICAS E AS TENDÊNCIAS GRAMÁTICAS

O imediatismo da juventude atual, nas atitudes e relacionamentos, alcançou “de forma muito intensa” a comunicação escrita:

Uma coisa são as abreviações que possam nos facilitar em relação ao tempo,

mas os jovens estão criando um dialeto próprio que contribui para o empobrecimento da língua. É um fenômeno que precisa ser analisado e discutido com seriedade.

A pedagoga acredita que esta linguagem corriqueira “com certeza” entrará em choque com o processo educacional desenvolvido no ambiente escolar, uma vez que, segundo ela, até mesmo as crianças recém-alfabetizadas já estão se comunicando por intermédio das redes sociais e demais mídias alcançadas pela velocidade espantosa do mundo informatizado. (SOARES, 2012. p. 11).

Palavras que podem terminar com a letra “w”: *iradow, tipow, valew, manerow* etc. Existem também os chamados *emoticons*, carinhas ou siglas que são colocados para demonstrar sentimentos, como: XD (envergonhado); p (dando língua); rostinho alegre (feliz); rostinho triste (triste):s (confuso).

2.1 LINGUÍSTICA E SUAS INFLUÊNCIAS

Segundo a doutora em Letras pela PUC-RJ, Maria Aparecida Ribeiro, pesquisadora das novas conformações discursivas, o chamado “internetês” já influencia até universitários de Comunicação Social. Mencionou Ribeiro (2006. p. 1): “Tenho estudantes que aboliram o til e os acentos”. Ainda assim, ela prefere não “demonizar” a linguagem usada na mídia e em rede sociais:

“Acho que o mundo virtual redimensionou o uso da língua. As pessoas estão escrevendo muito mais, rompendo com a incomunicabilidade como um dos males da era moderna” (RIBEIRO. 2006. p. 1).

Para ela, na *Internet* ocorre uma comunicação intralinguística, aonde tudo pode ser trocado e a permissividade no uso da língua é antagônica ao comportamento que se espera em sala de aula ou mesmo na redação de um e-mail. “Foram criados segmentos de usuários da língua, ampliando as distâncias entre os falantes de um mesmo idioma” (SOARES, 2012. p. 11).

Daí, os isolamentos cada vez menores. Mas isto, segundo a linguista, não tem a ver só com o dialeto virtual: “Pessoas altamente letradas, como os doutores acadêmicos, falam, escrevem e só são entendidos por um círculo muito pequeno” (SOARES, 2012).

Entretanto, é bem possível que muito antes disso incorporem aos poucos algo da linguagem das novas tecnologias. A língua portuguesa é a sexta mais falada do mundo e uma das mais ricas: supera 400 mil palavras. E, com a Internet, pode adotar mais algumas. Os verbos

“cliquear” e “deletar”, por exemplo, já deixam o mundo online para fazer parte do nosso dia-a-dia. A oficialização, apostam especialistas, pode ocorrer em curto espaço de tempo (KOCH, 2013).

Mas os próprios jovens são cautelosos e até conservadores. Vários juram de pés juntos que gostam da língua oficial atual e que querem preservá-la. Mas até quando resistirão à facilidade de substituir também por ‘tb’, muito por ‘mto’, você por ‘vc’, novidade por ‘9dade’, quando por ‘qdo’ não por ‘ñ’ ou ‘naum’, cadê por ‘kd’, só mesmo o tempo será capaz de responder. O importante é as pessoas se entenderem, mas o aluno precisa ter consciência de que temos uma língua materna, formal, que precisa ser respeitada. Na hora de escrever fora da Internet, ele tem que transpor aquele universo.

Segundo Pereira (2014, p. 10) o que se pretendia era:

[...] ampliar a discussão acerca das análises dos conteúdos das mensagens, adotando como eixo de orientação para seus estudos uma investigação que tomasse o meio como um todo, entendendo como uma nova linguagem que reforma toda a cultura (PEREIRA, 2014, p. 10).

O fato de o internauta ter que, obrigatoriamente, empreender um esforço não trivial para chegar até a informação que deseja, faz acreditar que uma das diferenças essenciais entre a relação proposta pela Internet aos agentes humanos e aquela disponibilizada pelas demais mídias, nas quais o conteúdo está totalmente dado e é mais facilmente acessível. Mais popular e não se exige muito do indivíduo pensante.

Assim como a narrativa de um livro e as matérias dos jornais e revistas estão definidas, ou quais requerem maior esforço intelectual e a prática constante do aprendizado inovador e complexo que oferece à gramática. No entanto a internet possibilita a comunicação, a interação de forma específica a qual seus usuários podem obter mensagens escritas e faladas ao acessar tais mídias, realçando a sua característica de uma gramática exclusiva e particular que faz parte da atual conjuntura da língua portuguesa no âmbito social interativo.

Citou Pereira (2014) que já se havia percebido, a resposta à energia e à velocidade crescente de nossos corpos prolongados gera sempre novas extensões. Toda tecnologia cria novas tensões e necessidades nos seres humanos que a criaram. A nova necessidade e a nova resposta tecnológica nascem do abrangenciamento da tecnologia já existente. Considerando este raciocínio sobre o ajustado dos corpos às afetações tecnológicas poderíamos considerar que a partir da modernidade provocações sensoriais, por exemplo, o cinema, a velocidade crescente. (ESCOBAR, 2014). A urbanizadas, o ritmo acelerado das multidões, as demandas sobre os trabalhadores nas indústrias entre outros fatores urbanísticos permitiriam uma espécie de

evolução da ideia de velocidade que passa a estar presente em vários aspectos da vida. O desenvolvimento contínuo dessa tendência levaria à instantaneidade e à simultaneidade que presenciamos hoje. A tendência tecnológica se coloca em evidência que os processos comunicacionais necessitam de um investimento constante do corpo e de todos os seus sentidos para que sejam mais bem-sucedidos (ESCOBAR, 2014).

2.3 LINGUAGEM E GRAFIA

Debater a linguagem em suas diversas circunstâncias comunicativa tem sido um desafio ao homem. Já em décadas passadas, já se percebia certa preocupação com o ambiente virtual e a escritados estudantes adolescentes, em início de ensino médio, haja vista: “a Internet é um ciberespaço propiciado uma nova linguagem que evade das imbricações clássicas da norma culta da língua” (MELLO, 2007).

Por ser uma atmosfera em que tira proveito à escrita, mas que promove habilidade e velocidade, o *internauta*, ao interatuar com seus interlocutores em ambientes das mídias sociais, alarga, diante da indigência, uma grafia com atributos que a abordam à oralidade. Essa justaposição trouxe discussões instigadas no meio escolar, haja vista o alcance dessas nas culturas de texto. (FIORIN, 2012). Acrescenta-se que, nas tendências gramaticais tecnológicas, um dos maiores problemas, com o qual o setor escolar se defronta é a escrita (PEREIRA, 2014). Discutir a escrita é enveredar por um espaço de polêmicas, pois provoca um objeto assinalado por preocupações.

Alguns dão um peso desproporcional à questão do “erro”, outros acreditam ser marca do conservadorismo. Essas posturas parecem equivocadas. Para superar esses “pré-conceitos”, é preciso mudar formas radicais de compreensão da escrita (PEREIRA, 2014).

Segundo Pereira (2014, p. 26):

Por escrita, entende-se não apenas a forma ortográfica, mas também outras características necessárias no ato de escrever, tais como aquelas que podem contribuir para a transmissão e compreensão das ideias do autor (ESCOBAR, 2018).

Ao ajudar o aluno a refletir sobre a língua, suas situações de uso, adequações e inadequações, abrem-se portas para que ele venha se adequar aos mais diversos contextos sociocomunicativos (MARQUES, 2003).

Haja vista a Internet ser um espaço acessível em que requer acomodações de elocução,

o internauta se vê, além da precisão de fazer reduções ou abreviações na escrita, bem como também fazer uso de símbolos como forma de escrita. Tudo isso para promover a rapidez no entendimento na busca de comunicação e a reprodução da entonação, propiciando assim máximas condições de beiraressa comunicação de uma comunicação face a face. Enfim, o usuário da internet procura sempre utilizar-se de meios que inicialmente, seriam para ser utilizado com figura e símbolos, no mundo virtual se torna objeto gramatical e promove comunicação. (lembrando em oportuno, embora se fala de tendências, a figura uma vez, em tempos primitivos eram usados para a comunicação) (MARQUES, 2003).

Há de se reconhecer que com o passar do tempo a escrita convencional sofreu modificações em especial no espaço virtual. Reconhecidamente que a maioria, se não a maioria dos estudantes com acesso a internet se entusiasma cada vez mais com a linguagem desses ambientes e sofrem, por suavez, mudanças que costumam refletir em sua vida diária, causando prejuízo e dificuldades em se expressarem por meio da escrita e da leitura. Nos meios escolares e também a mídia no que pertinem a educação, tem mencionado e publicado artigos ou matérias sobre a preocupante situação atual em que se encontra a escrita convencional (SOUZA, 2016).

Segundo Marchuschi (2011) no meio literário e didático, na maioria das vezes, acreditam que a sistematização da linguagem de ambientes virtuais seguramente trará prejuízos ainda maiores, mediante a necessidade de uma escrita formal na profissão e nas relações interpessoais. No entanto, há aqueles que acreditam não haver o maior problema, que é apenas uma questão de adaptação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim desse estudo podemos argumentar a preocupação quanto a influência dos modos e termos de se utilizar a escrita na internet e sua inserção na escrita formal – convencional na produção de textos. Em relação à aprendizagem devemos ficar consciente de que existe grande contribuição de ser um fator negativo, influenciados na escrita errônea de defasagem na aprendizagem. Tudo isso em decorrência do contexto que requer habilidade e velocidade na comunicação. Há rumores de que essa linguagem emergente pode trazer prejuízos ainda maiores em contextos que requerem uma escrita convencional.

Se considerar a linguagem abreviada, simbólica e inventada no contexto virtual, muitos estudiosos considerá-la-iam como déficit linguístico; por outro lado, os interagentes consideram o ambiente propício a uma produção linguística constante que rompe com padrões rígidos da gramática tradicional; afinal, a criatividade linguística faz-se notória nesses ambientes. Por outro lado, considerações tradicionais sobre textualidade e escrita convencional podem ficar estremecidas.

Considerando a questão da linguagem utilizada na internet, podemos constatar que ela influencia de forma negativa na escrita formal, mesmo sendo uma linguagem criativa, divertida, pode afetar aqueles que estão em fase escolar, pois os textos produzidos por estudantes apresentam muitos erros ortográficos, narrações sem sentido, entre outras coisas. Deixar a linguagem de a internet influenciar na escrita formal é abrir as portas para uma bagunça na língua portuguesa, diante disso, o contexto da escrita não pode ser visto de maneira isolada, enquanto as pessoas estavam usando a linguagem apenas no espaço virtual, não apresentava necessariamente um risco à escrita formal, mas a partir do momento que entrou a escrita utilizada pelos jovens no WhatsApp, deve sim, ser considerado um problema para o desenvolvimento e a aprendizagem de uma escrita formal. Assim, a cada dia as pessoas se importam menos em escrever de maneira formal, preferem aquilo que é mais prático, no entanto, as variadas formas do internetês são em sua totalidade muito abreviadas e diga-se, de passagem, de maneira errada, até muitas vezes difíceis de serem compreendidas, sem deixar de mencionar a mudança total que muitas palavras vêm sofrendo, é definitivamente uma linguagem nova que pode ser ainda o objeto de muitas discussões.

REFERÊNCIAS

- ESCOBAR, Juliana Lúcia. **Internet e uma nova gramática de troca e inclusão**. Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação. Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF. 2014. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/viewFile/195/190>. Acesso em 14 de abr de 2020.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: 5. Ed. Ática, 2012.
- KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento virtual: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado Social de Letras, 2010.
- KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- MARQUES, M. O. **A escola no computador: linguagens articuladas, educação outra**. Ijuí: Unijuí, 2003. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uni_oeste_port_artigo_ema_regina_pertile.pdf. Acesso em 15 de maio de 2020.
- MARCHUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 2001.
- MELLO, Horácio Dutra. **Representação e uso da Internet por adolescentes de Florianópolis**. 2007. 169 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFSC. Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <http://srvwebbib.univale.br/pergamum/tcc/Ainfluenciadainternetnavidadadosadolescentes.pdf>. Acesso em 03 de març de 2020
- PEREIRA, Vinícius A. **A Teia Global: McLuhan e Hipermídias**. In: compós – encontro nacional de pós-graduação em comunicação, 11., Recife, 2014. Disponível em: <https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/viewFile/195/190>. Acesso em 18 de abr de 2020
- RIBEIRO, Aparecida Pin. **Argumentação e discurso pedagógico: sentidos sobre o fracasso escolar**. FFCLRP-USP. 2006. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/sielp2016/wpcontent/uploads/2016/10/caderno_resumos_sielp_2016.pdf. Acesso em 18 de mai de 2020.
- SOARES, Magda. **Transformações e movimentos da escola no mundo atual in Ensino Médio: desafios em tempo de mudanças**. Espírito Santo: SEDU, 2012.
- . **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. São Paulo: Ática, 1989.
- SOUZA, Carlos Henrique de. **Comunicação, educação e novas tecnologias**. Campos dos Goytacazes: FAFIC, 2016.

TIBA, Içami. **Adolescentes: quem ama, educa!** São Paulo: Integrare, 2005.

13

TRINDADE, Ana Paula Pires. **O processo histórico da escrita e sua importância na formação do sujeito. 2015.** Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6770943/Processo-Historico-Da-Escrita>. Acesso em 29 de jun de 2020.